

ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2025

Disciplina: Língua Portuguesa

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
01	<p>(A) o sofrimento de quem abusa de crianças.</p> <p>Com o título em forma de pergunta – “Pedófilo é gente?” –, Brum coloca em evidência o sofrimento de quem abusa de crianças, isto é, ela questiona a “humanidade” que ainda pode existir no abusador: “Nada me preparou para o sofrimento dos ‘monstros’. Não de todos, é preciso dizer. Há aqueles que não têm conflitos – e, portanto, não sofrem. Mesmo estes, continuam humanos.”</p> <p>Não está correto afirmar, portanto, que evidencia a intensidade da dor das vítimas de abuso sexual, nem a assistência às vítimas de abuso sexual, pois elas – as vítimas – não estão no foco desse título; assim como não evidencia o tratamento oferecido aos abusadores de crianças, pois, embora faça parte do conteúdo do texto, também não é o foco, mas um argumento que reforça a crença na desumanidade do abusador.</p> <p><u>Em outras palavras, o centro do texto é a (des)humanidade com que são tratados os abusadores, e não especificamente a falta de tratamento para sua doença.</u></p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
02	<p>(B) narração de um fato e expressão de um ponto de vista.</p> <p>A construção do Texto 1 configura preponderantemente uma estrutura de narração de um fato – o relato sobre a reportagem a respeito de pedófilos realizada por Eliane Brum – e expressão de um ponto de vista – o impacto que ela sentiu ao perceber o sofrimento agudo de alguns dos abusadores, que, de acordo com ela, deveriam ter direito a um tratamento adequado.</p> <p>Não é possível afirmar que a estrutura do texto é preponderantemente de descrição de uma cena e informação objetiva de dados, pois nem se limita a uma descrição, visto que há elementos de uma narrativa (“Em 1997, percorri o Rio Grande do Sul...”; “Encontrei abusadores despedaçados...”), nem há informação objetiva de fatos, porque a enunciadora deixa evidentes as emoções e suas opiniões. Também não é possível afirmar que a estrutura preponderante é de exposição de ideias e explicação do funcionamento da estrutura carcerária, pois não há simplesmente uma exposição de ideias (embora</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>estejam presentes algumas explicações a respeito da reportagem), nem o tema do texto é o funcionamento da estrutura carcerária (embora a autora apresente alguns dados a respeito). Por fim, não é igualmente possível afirmar que a estrutura é de defesa de um ponto de vista e apresentação de argumentos contrapostos, pois não se trata de um texto preponderantemente argumentativo (embora apresente a opinião da autora) e, muito menos, há a apresentação de argumentos contrapostos (há apenas uma expressão da subjetividade da jornalista – e em uma direção única, e não com dados que se opõem).</p> <p><u>Destaca-se, portanto, que não se pode considerar a predominância de sequências argumentativas na estruturação do texto, já que, em sua maior parte, são sequências narrativas que o compõem; também não se pode afirmar que haja argumentos contrapostos, porque toda a linha de raciocínio da autora vai em uma única direção argumentativa a favor da humanidade dos abusadores, que deve ser respeitada.</u></p>		
03	<p>(D) exclusão</p> <p>O vocábulo “apenas” é uma palavra denotativa de exclusão, expressando, obviamente, exclusão. <u>Em outras palavras, em “Eu não queria entrevistar apenas as vítimas”, o sentido é de “Eu não queria entrevistar SOMENTE/EXCLUSIVAMENTE as vítimas”.</u></p> <p>São incabíveis, portanto”, as opções inclusão, pois se trata de excluir elementos, e não de incluí-los; realce, já que a intenção não é de realçar nenhum elemento do enunciado e, muito menos, retificação, porque não se corrige, ou retifica o que foi expresso anteriormente.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
04	<p>(C) realçar a expressão dentro do contexto.</p> <p>O uso das aspas em “monstros” se deve à necessidade de realce da expressão que, naquele contexto, referindo-se aos abusadores de crianças, qualificados como cruéis, ameaçadores, deformados, anormais, os distancia de seu caráter humano. <u>Dito de outra maneira, as aspas servem, nesse caso, para deslocar o sentido literal da palavra em função de outro, figurativo, por isso a necessidade de destaque, a fim de alertar o leitor para realizar um cálculo de sentido para a expressão naquele contexto.</u></p> <p>As aspas, nesse caso, não se prestam, portanto, a indicar reprodução de linguagem oral, pois o termo não se vincula a uma expressão coloquial especificamente; nem a isolar expressão estrangeira, já que faz parte do vernáculo; nem a indicar uma ironia, visto que não expressa algo contrário a essa palavra, mas seu sentido mais próprio.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
07	<p>(C) predicativo em estrutura de predicado nominal.</p> <p>Na oração “Mesmo estes, continuam humanos”, o predicado é nominal, pois o verbo “continuar” é um verbo de ligação (veicula ideia de permanência de estado) e há, por conseguinte, a ocorrência de um</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>predicativo do sujeito representado pelo adjetivo “humanos”.</p> <p>É incorreto afirmar, então, que o termo “humanos” é objeto direto em estrutura de predicado verbal, pois como já dito, o predicado não é verbal, mas sim nominal, não havendo, portanto, o complemento verbal objeto direto (<u>o verbo “continuar” não pode ser considerado transitivo direto nesse contexto, pois indica permanência de estado</u>); tampouco é sujeito em estrutura de predicado nominal, uma vez que, embora o predicado seja nominal, “humanos” não é sujeito, mas sim, predicativo. Finalmente, também não se pode dizer que “humanos” seja predicativo em estrutura de predicado verbo-nominal, porque embora desempenhe a função de predicativo, o predicado não é verbo-nominal.</p>		
08	<p>(B) ações ou estados permanentes / fato expresso pelo verbo considerado como certo</p> <p>As formas verbais “impede”, “é”, e “saem” estão no presente do indicativo e indicam ações ou estados permanentes; nesse caso, os fatos expressos pelos verbos são considerados como certos, já que a certeza, a factualidade são características prototípicas do modo indicativo.</p> <p>Por conseguinte, as demais opções estão incorretas, pois o tempo e o modo verbais empregados não podem exprimir ações ou estados intermitentes / fato expresso pelo verbo considerado como provável; ações simultâneas/ fato expresso pelo verbo considerado como incerto e, muito menos, ação futura consumada antes de outra / fato expresso pelo verbo considerado como eventual.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
10	<p>(B) “...<u>sem ajuda e tratamento</u>, é muito difícil não reincidir...”</p> <p>Dentre as expressões sublinhadas na questão, a única que indica um modo de se realizar algo é “sem ajuda e tratamento”, já que revela uma maneira de fazer com que o abusador não reincida em sua prática.</p> <p>Estão incorretas, portanto, as opções “<u>Em 1997</u>, percorri o Rio Grande do Sul...”, por a expressão sublinhada indicar tempo, o momento de realização de algo; “...outros seguindo a vida <u>nas ruas</u>”, por a expressão indicar lugar, ambiente onde algo ocorre, e “...principalmente <u>por causa da quantidade e da intensidade da dor</u>”, por a expressão indicar causa, o motivo de a jornalista nunca ter-se recuperado do impacto daquela reportagem.</p> <p><u>Enfatiza-se que “nas ruas” expressa LUGAR.</u></p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
11	<p>(A) metáfora, pois compara a pressão sofrida pelo sistema penitenciário à da panela de pressão.</p> <p>A imagem do texto verbo-visual é um exemplo de metáfora, já que aproxima dois elementos por uma semelhança entre eles: a pressão. Seja a pressão sofrida pelo sistema penitenciário, dada a tensão de seu funcionamento e da convivência “desumana” de seus apenados, seja a pressão que possibilita o cozimento rápido dos alimentos em uma panela apropriada, ambas revelam a intensa força a que seu “conteúdo” é submetido.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Não se pode dizer que se trata de um exemplo de sinestesia, pois indica o cruzamento das sensações de calor (tato) e de odor (olfato) no uso de uma panela de pressão, já que a panela de pressão, que ali representa o sistema penitenciário, indicado no título do texto, não tem como características relevantes as sensações de calor e de odor. Também não se trata de eufemismo, pois utiliza o humor para criticar o sistema penitenciário brasileiro, visto que, além de uma panela de pressão não expressar, de forma atenuada, a ideia de tensão nas penitenciárias (e, portanto, não pode ser um exemplo de eufemismo), não se pode atribuir o humor como uma característica dessa charge. Igualmente não se trata de um exemplo de ironia, pois a imagem da panela de pressão expressa ideia oposta à atribuída ao sistema penitenciário, já que a ideia expressa não é oposta àquela atribuída ao sistema penitenciário.</p>		
14	<p>(A) “No estado do Rio, cerca de 1.300 detentos participam de um <u>projeto</u> da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) que permite...”</p> <p>A derivação regressiva é um processo de formação de palavras em que se constitui o “deverbal” – substantivo com redução de massa fônica (daí, o nome “regressiva”), se comparado à forma primitiva do verbo, e terminado pelas vogais temáticas nominais da Língua Portuguesa: -a / -e /-o. É exatamente o que ocorre com o vocábulo “projeto”, deverbal constituído a partir do verbo “projetar”.</p> <p><u>Em outras palavras: destaca-se que, das opções apresentadas, “projeto” é a única palavra formada por redução da primitiva (“projetar”), terminada por vogal temática “o”, conforme o fenômeno da derivação regressiva.</u></p> <p>As demais opções não se sustentam: não se pode dizer que os termos “redução” (em “Para conseguir a redução da pena, o preso precisa fazer um texto sobre a obra lida,...”) e “inserção” em (“O coordenador da inserção social da SEAP relata que, por vezes, no processo de remição...”) sejam deverbais, visto que são substantivos formados com o sufixo nominal “-ção”, que indica ação ou resultado, a partir, respectivamente, dos verbos “reduzir” e “inserir”. Por fim, o vocábulo “ressocialização” em (“... ressalta a importância da iniciativa para a ressocialização”) também não é um deverbal, pois apresenta prefixo e sufixo.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
18	<p>(B) popular</p> <p>Com efeito, observa-se o registro popular em expressões como “Sério, mano”; “bagulho”, “puxando a pena diboas”, “pra”, “né”. <u>No conjunto, são exemplos de um uso bastante relaxado e característico da fala cotidiana, sem monitoramento do registro linguístico escolarizado.</u></p> <p>As demais opções estão incorretas: formal, porque não se observa um registro com rigor formal; regional, pois não se verificam expressões características de regiões, e etário, uma vez que não há ocorrências que evidenciem a questão etária.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO